

Redes e âncoras: da morfologia à estratégia da coesão urbana

Ana Júlia Pinto, Antoni Remesar, Pedro Brandão

CESUR, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa

CR Polis, Faculdade de Belas Artes, Universidade de Barcelona

Av. Rovisco Pais 1049-001 Lisboa, Telefone/fax: 00351 218418301 – 00351 218409884

ajulia.pinto@gmail.com

O facto de nos depararmos, frequentemente, com fragilidades ao nível da coesão do espaço urbano, levou-nos a desenvolver o conceito de **coesão urbana** (Pinto, et al. 2010), a fim de poder analisar o conjunto de factores que afectam directamente os processos de desenvolvimento urbano. O conceito desenvolvido deriva do de coesão territorial, introduzido pela União Europeia (CEC, 2004). Ambos se baseiam na premissa de que o conceito de coesão não envolve apenas os factores vinculados com a forma física da cidade e suas conexões, mas também os aspectos sociais, económicos e culturais que, influenciando activamente a identidade urbana, estão intimamente relacionados com a quantidade e qualidade do espaço público, e em especial com a sua continuidade ou segmentação.

O desenvolvimento do conceito de coesão urbana surge da necessidade de passar da definição de estratégias de coesão territorial a medidas concretas para a promoção da coesão do espaço urbano. Assim, o conceito de coesão territorial é mais genérico e abstracto, tendo uma abordagem claramente estratégica, enquanto o de coesão urbana desce a uma escala de intervenção mais específica e concreta, dotando-se de uma abordagem mais operacional.

Neste contexto, entendemos que o **espaço público** desempenha um papel determinante nos processos de coesão urbana (Borja, 2003 e Portas, 1999), organizando-se de uma forma sistémica, estruturando toda a cidade, promovendo a conectividade física do tecido urbano, mas também impulsionando as dinâmicas sociais, económicas e culturais. Assim, o espaço público não deve ser entendido com um somatório de espaços isolados, mas sim como uma estrutura coerente que abarca diferentes escalas territoriais (desde o bairro à cidade metropolitana), formando uma “rede [1] de redes [2]”. Rede [1] que abarca a escala metropolitana (no sentido da articulação global do território da cidade) e redes [2] que operam a escalas mais locais por vezes com certa autonomia face à rede geral de espaços públicos da cidade.

Com efeito, este entendimento dos espaços públicos numa lógica integrada de rede permite observar a estruturação e articulação do território da cidade a distintos níveis (formal, económico, social e cultural), ao mesmo tempo que possibilita uma visão interdisciplinar de conjunto, favorável

à concepção de estratégias e à gestão equilibrada dos processos de concentração / dispersão urbana, promovendo relações entre as diferentes escalas territoriais – Busquets (1991); Roca (2000); Castells, Borja (1998).

No entanto, o que estrutura e define uma **rede de espaços públicos**? No sentido dar resposta à questão, e com o intuito de estudar as redes de espaço público e a forma como podem contribuir para a coesão urbana, estudámos a evolução da rede de espaços públicos da cidade de Lisboa desde 1858. Este estudo permitiu-nos verificar que o conjunto de espaços públicos derivado do sistema de conventos da cidade constituía a base de articulação da rede de espaços públicos, espaços estes, que ainda hoje, desempenham um papel central na rede de espaços públicos da cidade de Lisboa.

Esta constatação levanta a questão: existirão espaços públicos que pelas ligações que estabelecem, pelas funções que desempenham ou pelas dinâmicas sócio-culturais que promovem, funcionam como “âncoras”, estruturando toda a rede de espaços públicos?

A noção operativa de **espaços âncora**, amplamente utilizada no âmbito do urbanismo comercial, refere-se ao espaço que viabiliza o sistema / rede da oferta, e que determina a atractividade da área comercial, definindo o seu potencial de atracção e os fluxos de público (Pereira, 1999).

Com efeito, também num determinado bairro, ou mesmo numa cidade, existem espaços públicos que se destacam, devido às ligações que estabelecem, aos usos que oferecem ou actividades que fomentam, desempenhando também eles funções âncora, que estruturam toda a rede de espaços públicos. Estes espaços, que são de uma grande diversidade, não apenas morfológica, mas principalmente funcional, constituem os elementos chave para a promoção da coesão urbana no interior da rede de espaços públicos, mas também a ligação entre esta rede e a sua envolvente, transformando-a numa “rede de redes”.

No sentido de estudar as redes de espaços públicos, e a forma como estas se estruturam e promovem a coesão urbana analisam-se, dois casos de estudo radicalmente distintos, na cidade de Barcelona:

- O primeiro, o bairro da Barceloneta – um bairro histórico, caracterizado por uma estrutura morfológica regular. Trata-se de um bairro consolidado e perfeitamente integrado no conjunto da cidade, permitindo assim analisar os processos de articulação entre uma zona da cidade e o resto do sistema, isto é, analisar a vinculação da rede local com a rede geral de espaços públicos da cidade.

- O segundo, o bairro Baró de Viver – que constitui um segmento suburbano da cidade industrial, na periferia da cidade actual. Procuram criar-se elementos de continuidade que quebrem o seu isolamento, através do desenvolvimento de estratégias de espaço público.

Este estudo de casos permitirá identificar o papel que a fixação do traçado bem como, a definição de diferentes escalas e funções, desempenham não só a nível morfológico, mas também a nível socio-económico e socio-cultural. Ao mesmo tempo obrigará a reflectir sobre o papel dos espaços e edifícios com usos “âncora”, enquanto elementos centrais que estruturam a rede de espaços públicos, tanto ao nível local como na sua articulação com a rede geral de espaços públicos. A análise destes dois casos de estudo permite identificar boas práticas que são posteriormente aplicadas e testadas em espaços suburbanos, não consolidados e em transição, da cidade de Lisboa, com o intuito de formular hipóteses e orientações para a promoção da coesão urbana.

Palavras-chave: Espaço Público; Coesão Urbana; Redes; Âncoras.

Referências:

- Borja M, Castells M (1998) *Local and Global*, Taurus, s.l.
- Borja J, Muxi Z (2003) *El Espacio Público: Ciudad y Ciudadanía*, Electa, Barcelona
- Busquets (1991) *Àrees de nova centralitat*, Barcelona, Ayuntamiento de Barcelona, Barcelona
- Carmona M, Heath T, Oc T, Tliesdell S (2003) *Public Places – Urban Spaces: the dimension of urban design*, Architectural Press, Londres
- Commission of European Communities (CEC) (2004) *Third Report on Economic and Social Cohesion: A partnership for cohesion*, Serviço de Publicações da União Europeia, Luxemburgo
- Davoudi S (2005) Understanding Territorial Cohesion, *Planning Practice and Research*, Regional Studies Association, Vol. 20, n.º 4, Routledge, London
- Pereira M (1999) *Novas dinâmicas de organização comercial – reflexões para uma estratégia de actuação integrada – Comércio e Concorrência*, Direcção Geral do Comércio e da Concorrência, Lisboa
- Pinto J, Remesar A, Brandão P, Nunes da Silva F (2010) Towards Urban Cohesion: Planning Public Space Networks, *46th ISOCARP International Congress*
- Portas N (1999) Espacio público y ciudad emergente. In *La arquitectura del espacio público. Formas del pasado, formas del presente*, Junta de Andalucía: Triennale di Milano, Milão
- Project for Public Spaces (2000) *How to Turn a Place Around*, PPS, New York
- Roca M A (2000) *Los simbolos en la metropole globalizada*, CPD, Lisboa